

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Eliane Nunes Bueno**

**PROCESSOS AVALIATIVOS E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO  
DA GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN- RS**

**Três Passos, RS  
2018**

**Eliane Nunes Bueno**

**PROCESSOS AVALIATIVOS E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA  
GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN - RS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **especialista em gestão educacional**.

Orientadora: Ms. Micheli Daiani Hennicka

Três Passos, RS  
2018

**Eliane Nunes Bueno**

**PROCESSOS AVALIATIVOS E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA  
GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN - RS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **especialista em gestão educacional**.

**Aprovado em 5 de dezembro de 2018:**

---

**Micheli Daiani Hennicka, Ms (Presidente/ Orientador)**

---

**Fabiana Regina da Silva, Ms. (UFSM)**

---

**Marcia Morschbacher, Dra. (UFSM)**

Três Passos, RS.  
2018

## RESUMO

### PROCESSOS AVALIATIVOS E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN - RS

AUTORA: Eliane Nunes Bueno  
ORIENTADORA: Ms. Micheli Daiani Hennicka

O presente trabalho tem como problema de pesquisa: Em que medida as práticas avaliativas utilizadas pelos professores de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Frederico Westphalen/RS são acompanhadas pela gestão? Com o objetivo geral buscou-se identificar e analisar os processos avaliativos desenvolvidos na escola pesquisada e perceber se esses têm acompanhamento da gestão escolar. O referencial teórico se baseia em: Hoffmann (1991), Libâneo (2007), Luckesi (2001- 2005), Vasconcellos (1993), dentre outros autores que contribuíram para a discussão e análise do estudo, buscando compreender a importância do processo avaliativo para um ensino de qualidade. A metodologia teve uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, onde aplicou-se um questionário, no qual professores e gestores escolares responderam livremente sobre o assunto pesquisado. Para a análise dos dados coletados realizou-se a análise do conteúdo. Com a referida pesquisa percebeu-se que o processo avaliativo é diário e contínuo. Assim, com a avaliação, os professores podem compreender e entender as dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer de sua formação escolar e verificar se o planejamento das aulas está adequado as necessidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Ainda durante o estudo observou-se que professores e gestão têm uma percepção diferente de participação e coletividade no trabalho em equipe dentro da escola. Porém, todos entendem que para tornar o processo avaliativo mais proveitoso é importante a participação efetiva da gestão escolar em parceria com professores e comunidade escolar buscando soluções para que a avaliação de fato, reflita na qualidade da prática educativa.

**Palavras-chave:** Avaliação. Gestão escolar. Professores.

## **ABSTRACT**

### **EVALUATION PROCESSES AND THE IMPORTANCE OF MONITORING SCHOOL MANAGEMENT IN A STATE SCHOOL OF FEDERAL TEACHING OF THE MUNICIPALITY OF FREDERICO WESTPHALEN - RS**

AUTHOR: Eliane Nunes Bueno  
GUIDELINES: Ms. Micheli Daiani Hennicka

The present study has as a research problem: To what extent are the evaluation practices used by the teachers of a State School of Elementary Education in the municipality of Frederico Westphalen / RS accompanied by the management? With the general objective, we sought to identify and analyze the evaluation processes developed in the researched school and to see if they have follow-up of school management. The theoretical framework is based on: Hoffmann (1991), Libane (2007), Luckesi (2001-2005), Vasconcellos (1993), among other authors who contributed to the discussion and analysis of the study, seeking to understand the importance of the evaluation process for quality education. The methodology had a qualitative approach, of the case study type, where a questionnaire was applied, in which teachers and school administrators answered freely about the subject researched. For the analysis of the collected data the content analysis was carried out. With this research it was noticed that the evaluation process is daily and continuous. Thus, with the evaluation, teachers can understand and understand the difficulties encountered by the students during the course of their school education and verify if the planning of the classes is adequate the needs of the student in the teaching-learning process. Also during the study it was observed that teachers and management have a different perception of participation and collective in the team work within the school. However, everyone understands that to make the evaluation process more effective, it is important the effective participation of the school management in partnership with teachers and the school community seeking solutions so that the assessment in fact, reflects on the quality of the educational practice.

**Keywords:** Evaluation. School management. Teachers.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Encaminhamentos Metodológicos.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Conceito de avaliação e suas diferentes formas .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 A importância da gestão escolar na avaliação do processo de ensino aprendizagem.....</b>	<b>18</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Análise do questionário realizado com os professores entrevistados....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Análise do questionário realizado com os gestores.....</b>	<b>28</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia visa pesquisar sobre avaliação, considerando que a avaliação escolar assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do aluno, mas também e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula e na forma que ocorre a gestão da educação. Configura-se, desta forma, como um processo de diagnóstico contínuo e permanente das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola por professores e gestão escolar, cujo objetivo principal é o planejamento e orientação sistemática do ensino.

Isto significa que, ao fazer a leitura e interpretação da aprendizagem do aluno o professor terá, como objeto de avaliação, a sua ação pedagógica e, portanto, os elementos de sua prática devem estar presentes nessa interpretação. No momento da avaliação não é somente o aprendizado e rendimento do aluno que está sendo analisado e observado, mas também a maneira que o professor repassa e ensina, como ele planeja e a didática usada para desenvolver este planejamento.

Nesse sentido, a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em preocupação constante da gestão escolar. Trabalho este que é a construção do conhecimento e da aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação também é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do professor como dos alunos, norteados pela gestão escolar.

Por esse motivo, torna-se necessário estudar o processo avaliativo que vem sendo desenvolvido na área da educação, bem como discutir métodos e buscar soluções para que a avaliação deixe de ser considerada apenas um discurso e, de fato, reflita na prática educativa, buscando valorizar o indivíduo segundo o seu contexto social. Ao avaliar o aluno o professor não pode pensar apenas nos conteúdos que desenvolveu durante suas aulas, é preciso que ele saiba quais as condições que seu aluno tem para dar um retorno do que aprendeu.

Ao planejar suas aulas o professor tem que tentar fazer ligações dos conteúdos que serão trabalhados e a realidade do aluno. Quando as aulas possuem ligações com o que os alunos já conhecem tornam-se mais produtivas, assim também fica mais fácil o entendimento e assimilação dos novos conhecimentos. Ao tentar entender o processo avaliativo dando ênfase ao crescimento individual e coletivo, respeitando o ritmo de cada um e contribuindo para o melhor planejamento e desenvolvimento da prática docente o ensino-aprendizagem acontece com mais espontaneidade.

O estudo do processo avaliativo nas escolas é abordado por muitos autores que buscam, através da teoria e da prática, caminhos, ideias e sugestões que possam contribuir da melhor forma possível para o processo de ensino aprendizagem. Levando em consideração os novos rumos, as mudanças e transformações que vêm ocorrendo, nos últimos tempos, na educação como um todo, onde temos o ensino fundamental de nove anos, rendimento do aluno por área do conhecimento, mais recentemente as mudanças da base curricular, dentre outras. Isso aliado as condições e a capacidade do aluno desenvolver progressivamente suas habilidades e competências no processo de ensino aprendizagem é que se faz cada vez mais necessária as discussões a respeito da avaliação do aluno, do que ele aprendeu em sala de aula.

As discussões acerca da avaliação escolar estão voltadas para o progresso e formação do aluno, assim como para a melhoria da qualidade dos serviços prestados nas escolas. Desta maneira, há uma necessidade da avaliação ser uma prática constante no cotidiano escolar, tanto o aluno quanto a instituição precisam passar por uma avaliação para melhorar. Ambas as partes passam por um processo avaliativo distinto, porém não são inseparáveis. Ao avaliar o rendimento dos alunos a escola também está avaliando seu desempenho como formadora de opiniões. Não é somente o desempenho dos alunos que compõe a avaliação da instituição escolar, isso é uma parte do processo, porém tanto alunos como escola precisam ser avaliados para que os objetivos almejados pela escola tornem-se realidade.

Dessa forma, tem-se como problema de pesquisa: **Em que medida as práticas avaliativas utilizadas pelos professores são acompanhadas pela gestão escolar de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Frederico Westphalen/RS?**

Como objetivo geral busca-se identificar e analisar os processos avaliativos desenvolvidos na escola pesquisada e perceber se esses têm acompanhamento da gestão escolar.

Nesse sentido, tem-se como objetivos específicos: Identificar qual a visão dos professores e dos gestores em relação à avaliação escolar; Conhecer a prática avaliativa dos professores de 6º a 9º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Frederico Westphalen - RS; Verificar de que forma a gestão escolar acompanha esse processo;

Pensando na avaliação que tem grande importância para a formação do aluno e para seu rendimento escolar, o presente estudo será organizado em capítulos, que são: Introdução, nessa parte se apresenta e justifica o tema da pesquisa. Em seguida temos a metodologia utilizada, que foi uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Como instrumento de pesquisa usou-se um questionário, no qual os professores e gestores escolares responderam livremente, dando sua opinião sobre o assunto. O segundo capítulo é o referencial teórico, ele é dividido em dois subcapítulos. No primeiro apresentamos o conceito de avaliação e suas diferentes formas. No segundo subcapítulo tem-se a importância da gestão escolar na avaliação do processo de ensino aprendizagem.

Dando sequência ao trabalho temos o terceiro capítulo onde apresentamos os resultados encontrados nessa pesquisa, juntamente com as análises e discussões dos mesmos. No quarto capítulo finalizamos o trabalho com as considerações finais sobre o tema estudado.

## **1.1 Encaminhamentos Metodológicos**

Para realizar este estudo optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, onde o pesquisador tenta encontrar relação entre objetividade e subjetividade, sem preocupar-se com números. Na abordagem qualitativa de pesquisa procura-se fazer o estudo de um determinado fato/problema tentando entender o porquê ele está acontecendo. O pesquisador tenta ver os fatos do ponto de vista do sujeito que está sendo analisado valorizando e conhecendo melhor o indivíduo ou objeto analisado.

Neste tipo de pesquisa a interpretação e a atribuição de significados são a base do processo, tornando-se os focos principais de abordagem. De acordo com

Godoy (1995, p.23) “a pesquisa qualitativa é um exercício de pesquisa que não é rigidamente estruturado permitindo ao pesquisador uma flexibilidade e exploração de novos enfoques”.

Para realizar esta pesquisa optou-se pelo estudo de caso que tem como objetivo a análise de um determinado problema que só pode ser analisado dentro de um contexto real, ou seja, se faz necessário estudar o caso em sua realidade, atento as particularidades do mesmo. A escolha por esse tipo de pesquisa aconteceu porque o referido estudo pretende entender em que medida as práticas avaliativas utilizadas pelos professores de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Frederico Westphalen/RS são acompanhadas pela gestão.

A referida pesquisa foi desenvolvida numa Escola Estadual de Ensino Fundamental de Frederico Westphalen/RS, com professores de 6º a 9º ano. Optou-se por aplicar um questionário com um professor de cada disciplina dos anos finais do ensino fundamental, para conhecer e entender melhor o papel do professor diante da avaliação e rendimento dos alunos nesta etapa da educação, bem como observar se há participação significativa da gestão escolar para auxiliar e orientar seus professores no processo avaliativo.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com os professores e gestores escolares, com a finalidade de conhecer as suas concepções, métodos, ideias, dúvidas e/ou hipóteses sobre o tema em debate. O questionário para os professores teve 06 perguntas, algumas sobre a identificação do sujeito e outras sobre o tema de pesquisa. O modelo se encontra no apêndice A dessa monografia. O questionário aos gestores teve quatro perguntas, algumas sobre sua identificação e outras acerca do tema pesquisado. O mesmo se encontra no apêndice B. Já no apêndice C temos o modelo do termo de publicação dos dados da pesquisa.

Os dados coletados através do questionário foram analisados através da análise do conteúdo, considerando a compreensão dos entrevistados diante do tema proposto que é a avaliação dos alunos e suas contribuições para o rendimento escolar e um ensino de qualidade.

A análise do conteúdo é uma metodologia de pesquisa onde é possível reinterpretar o conteúdo de um texto, atingindo uma compreensão de seus significados além de uma leitura comum. Em suas abordagens, a análise de dados

fornece informações complementares ao leitor crítico de uma mensagem. Com a análise de dados é possível compreender e entender de outro modo os mais diversificados conteúdos e problemas estudados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceito de avaliação e suas diferentes formas

A vivência entre os homens é condição de educação e as ações e reações desenvolvidas entre si é que os educa, formando a sociedade. Essas vivências começam na família e continuam na sociedade e na escola; ao conviver com o outro o ser humano aprende a entender e compreender regras e limites, respeitando diferenças e a diversidade que há na sociedade. A educação tem o poder de mudar e transformar as pessoas bem como a sociedade em que estas se encontram. A educação perpassa os muros da escola e está presente em todos os lugares. Segundo Brandão (1981, p.7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender – e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

A educação escolar difere-se dos aprendizados informais, devido a sua sistematização. Na escola, o conhecimento que antes pertencia somente ao senso comum, passa a ser estudado, tendo comprovações que transformam estes conhecimentos em ciência. Quando o conhecimento chega até a escola passa a ser um meio para que os homens compreendam acontecimentos e fenômenos ocorridos em suas vidas; este conhecimento contribui para a convivência em sociedade, colocando regras e limites nas ações das pessoas. Na escola o conhecimento é lapidado, transformado para que todos possam beneficiar-se de alguma forma com ele. Alguns conseguem fazer uso diferenciado deste conhecimento usando-o para mudar seu modo de viver ou ser.

Por ser sistematizada a educação escolar segue os planejamentos e regras das instituições de educação, que precisam planejar, executar seu planejamento e verificar resultados, o que ocorre através da avaliação. A finalidade maior da avaliação da aprendizagem, dentro de um horizonte de uma educação dialética –

libertadora<sup>1</sup> numa abordagem sócio-interacionista<sup>2</sup> é ajudar a escola a cumprir sua função social transformadora, ou seja, favorecer que os alunos possam aprender a se desenvolver, levando-se em conta o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. No processo de avaliação é imprescindível que o professor consiga ver o aluno como ser humano que possui uma história de vida, tem suas próprias ideias e planejamento; alguém que vive em uma sociedade, que interage, transforma e também é transformado por esta sociedade. Segundo Hoffmann (1991, p. 31):

Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador que tenha uma concepção de pessoas que sejam, sujeitos de sua própria história (seres críticos, criativos, autônomos, participativos) nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas.

Tal prática avaliativa exige que o professor esteja muito bem informado e seu conhecimento não seja superficial. Tenha uma fundamentação teórica que permita acolher e responder possíveis questionamentos dos educandos, e levem a ampliação de seus conhecimentos e que mantenha o diálogo constante com a gestão escolar, a fim de manter sua prática dentro dos princípios da gestão da educação.

Segundo Vasconcellos (1993, p.57) “a avaliação tem que se realizar no processo, portanto deve ser contínuo para poder contribuir com o ensino-aprendizagem”. A avaliação do aluno envolve diferentes momentos da aula, ela ocorre quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; o professor vai avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo.

---

<sup>1</sup> É defendida por Paulo Freire, para o autor por meio da educação é possível construir uma sociedade mais ética e solidária na busca de liberdade e igualdade das classes oprimidas. Ele ainda defende que aluno e professor ensinam e aprendem enquanto constroem o conhecimento.

<sup>2</sup> Vygotsky desenvolveu estudos que priorizam a Teoria Sócio-interacionista. Ao se relacionar com o mundo o homem aprende. As ações do indivíduo com o meio, com a sociedade em que se encontra contribuem com sua formação.

Nessa linha de pensamento, a avaliação tem sentido diagnóstico, tem o objetivo de auxiliar o educando na construção do conhecimento, detectando as dificuldades encontradas no dia-a-dia da sala de aula. Dessa forma, diminuindo a ênfase na prova, na nota final e dando uma importância maior para o desenvolvimento do aluno, suas ações, seu comportamento, sua visão diante dos fatos diários da educação e do convívio escolar. De acordo com Luckesi (2005, p.81):

Em primeiro lugar, há que partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se for importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários.

É preciso haver coerência entre a forma que o professor trabalha em sala de aula e a maneira que ele avalia. O que ocorre, muitas vezes, é que o professor durante o desenvolvimento de suas aulas procede de uma forma e, no momento da avaliação, procede de outra. Isso ocasiona uma quebra do processo sentida pelo aluno, podendo provocar reações emocionais das mais diversas possíveis interferindo na compreensão das questões, impedindo inclusive de desempenhar a tarefa da forma como realmente teria condições de fazê-lo. Isto faz com que, muitas vezes, gere um certo conflito familiar, e até mesmo entre a própria família e a escola, pois muitos pais não se conformam com o resultado obtido pelo filho porque acreditam no seu potencial.

Se avaliar é também planejar, é preciso que se estabeleçam objetivos para os critérios de avaliação para que não se cometa injustiça com o educando. A avaliação não pode ser somente voltada para os aspectos cognitivos, é preciso propiciar ao aluno oportunidades para que se possa avaliar todos os aspectos afetivos, morais e sociais. Em uma prova o aluno pode não estar emocionalmente bem, por isso não consegue tirar uma nota compatível com sua aprendizagem, o mesmo pode acontecer com o aluno que não consegue sentir-se parte do grupo onde se

encontra, pode sentir-se pressionado a ter bons resultados e isso acaba prejudicando seu rendimento na hora da avaliação.

A escola precisa respeitar o ritmo de cada aluno, uma vez que as pessoas são diferentes, comportam-se de maneiras diversas. O ritmo da aprendizagem também é diferente, cada pessoa aprende de um jeito, em uma mesma turma, com o mesmo planejamento, as crianças não irão aprender ao mesmo tempo. Por tanto vai depender do potencial de cada um, dos estímulos recebidos do meio para que se possa alcançar uma avaliação verdadeiramente significativa e coerente com o processo de aprendizagem, sem privilegiar ou desmerecer as condições do aluno neste momento.

Se a avaliação permite diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno, permite também determinar o êxito ou fracasso do trabalho desenvolvido pelo professor e da qualidade do ensino. Com a avaliação também se pode analisar a metodologia e o comprometimento do professor ao planejar e ministrar suas aulas.

Sabe-se que não existe uma receita única de educação. O sucesso ou fracasso do professor vai depender se as estratégias de ensino se adequam as necessidades de cada um. Portanto, cabe ao professor conhecer a realidade de seu aluno para poder desenvolver suas atividades de acordo com as necessidades do grupo. Faz-se necessário conhecer e valorizar a cultura de cada um, proporcionando situações de interação entre as diversas culturas, só assim haverá um crescimento geral do grupo. A escola desenvolve um papel importante para que o aluno sinta-se parte integrante deste grupo, sem precisar deixar seus costumes de lado. Na escola cada indivíduo precisa ser visto como um ser único.

Segundo Vasconcellos (1993), urge que haja mudança na prática avaliativa, a começar pela educação infantil, pois é a partir dela que se começa a trajetória da avaliação escolar. Embora seja possível um trabalho mais democrático e significativo, em que há menores cobranças formais. E o autor ainda completa, escrevendo que:

É ótimo que não se tenha prova, nota ou reprovação; mas uma questão fundamental deve ser colocada: como é trabalhado o erro? Sabemos que certos “olhares” ou certos “comentários” de professores podem ter um efeito muito pior sobre a criança que uma nota baixa (VASCONCELLOS, 1993, p.59).

Sabe-se que um gesto de desaprovação quando realizado de forma inadequada, pode marcar profundamente a vida da criança levando à inibição. Podando-a de suas iniciativas, formando assim, personalidades passivas e submissas. Nos maiores também é possível observar os danos que um gesto de desaprovação inadequado do professor ou a falta de valorização nas atividades diárias do aluno, não somente na hora da avaliação, da prova em si, podem causar ao desenvolvimento do aluno, em alguns casos ocorre desinteresse e até mudança comportamental do mesmo.

No que tange à comunicação aos pais sobre o procedimento do seu filho, faz-se necessário muito diálogo. Quando for entregue o parecer descritivo, que este seja em forma de relatório e não de conceitos ou menções, se for boletim onde aparece somente uma nota determinando o rendimento e o nível de aprendizado do aluno cabe ao professor conversar com os pais mostrando o que levou seu filho a chegar até determinada nota.

Na hora da avaliação o aluno é visto somente como uma nota, um número e sua capacidade de pensar e criar acaba sendo deixada de lado. Isso ocorre não somente por parte dos professores, mas os próprios alunos, na grande maioria, estão preocupados unicamente em conseguir atingir a média para passar de ano. Deixando de lado um ponto importante da educação que é uma formação de qualidade que oportunize ao aluno a conscientização e a autonomia para decidir e agir por meio de suas ideias e opiniões.

Essa formação de qualidade torna-se difícil de acontecer, até mesmo pela maneira que ocorre a avaliação dos alunos na escola. Os meios, instrumentos, que o professor utiliza para avaliar o rendimento e o nível de conhecimento do aluno, geralmente, se resumem a provas e trabalhos descritivos nos quais o aluno procura alcançar uma nota “boa” para poder passar de ano não dando grande importância para a qualidade do conhecimento que conseguiu ao fazer determinado trabalho.

Por estarem muito preocupados com as notas ou prazos para vencer os conteúdos, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos tornam-se somente um instrumento para completar a avaliação e/ou para que o aluno consiga de um modo mais simples melhorar a nota que na prova não foi tão boa. Por ficar muito focados na avaliação tanto professores como os alunos deixam de lado o principal de todo esse processo que é a qualidade e a produtividade do ensino. Os alunos tornam-se

repetidores de conteúdos ministrados por professores e estes, por sua vez, tornam-se reféns de um sistema em que o individualismo e a quantidade e não a qualidade são mais importantes e valorizadas. A verdadeira educação é deixada de lado e as possibilidades e competências do aluno são esquecidas ou até mesmo sufocadas para vencer os conteúdos trabalhados.

Para o professor não é nada fácil ter esse olhar do todo do aluno, uma vez que em suas aulas precisa atender às exigências impostas por uma sociedade, muitas vezes individualista e excludente que espera jovens com formação técnica, com qualificação para o trabalho, que prioriza uma mão de obra de preferência barata. O planejamento do professor tem que se adequar a um sistema voltado para a disputa de vagas em uma faculdade e no mercado de trabalho, isso, acaba sufocando e prejudicando as particularidades dos alunos.

Diante desse quadro, o professor torna-se refém de uma avaliação que vê os alunos na coletividade, o individual fica de lado, o professor não “vence” os conteúdos que o sistema cobra que ele trabalhe. Frequentemente, nesse processo o aluno é visto como alguém que é dedicado e competente porque tirou uma nota alta no boletim ou é desinteressado e não estuda porque sua nota não alcançou a média; e o professor acaba tendo que deixar de lado uma observação mais ampla sobre o aluno.

É importante salientar que o professor deve respeitar as etapas de desenvolvimento do aluno, para facilitar esse trabalho de observação é interessante que o professor faça anotações de aspectos significativos do desenvolvimento do estudante. Com a sequência nas observações do desenvolvimento do aluno será possível realizar um diagnóstico mais preciso do rendimento deste e, assim, ajudá-lo, da melhor forma possível a superar eventuais dificuldades.

Quando o professor conhece melhor o aluno e suas particularidades consegue direcionar seu trabalho para que o aprendizado seja verdadeiramente produtivo e de qualidade; mesmo tendo que seguir um modelo, estar de acordo com regras impostas por um sistema, às vezes, falho. Cabe ao professor, juntamente com a coordenação e a gestão escolar buscar a melhor maneira de avaliar seus alunos.

Em geral, quando o aluno chega à escola depara-se com normas e regras, as quais deverá se adaptar rapidamente, caso contrário é rotulado de “indisciplinado”.

Ora, se em casa ele tem liberdade de fazer o que quiser na hora que quer, de dormir quando sente sono, de comer quando tem fome, torna-se difícil repentinamente adequar-se as normas e regras impostas de uma hora para outra. Essas mudanças, algumas vezes, podem acarretar dificuldades na aprendizagem do aluno, as quais podem refletir diretamente na avaliação do mesmo.

Por estas e outras questões é que o ato de avaliar tem provocado inúmeras discussões entre educadores e educandos, de uma forma ou outra, preocupam-se com os rumos que a educação tomou. Tudo evolui assustadoramente, mas a educação permanece quase que inerte. É urgente que se encontrem soluções para os eventuais problemas educacionais, porém todos os anos são realizados novos estudos enfatizando as principais causas do fracasso escolar, no entanto pouco se faz para que esse quadro mude. Segundo Luckesi (2001, p.121):

Poder-se-á dizer que é óbvio que o objetivo da ação educativa, seja ela qual for, é de interesse de que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente. Todavia essa obviedade esbarra nas manifestações tanto do desempenho do sistema educativo quanto da conduta individual dos professores demonstram que, nem sempre esse objetivo tem sido perseguido.

Com base nisso, podemos afirmar que a realidade do processo avaliativo é completamente oposta à filosofia da educação problematizadora necessária em nossas escolas. No processo avaliativo o professor precisa oferecer diferentes instrumentos avaliativos como: provas, trabalhos, debates, questionários dentre outros, assim ele conseguirá ter uma visão mais abrangente do que os alunos sabem. Ao avaliar com uma prova ou um trabalho o professor pode colocar o aluno em um padrão, onde todos têm a mesma capacidade e condições de aprender e de se desenvolver e por isso todos aprendem da mesma forma e deveriam estar no mesmo nível de aprendizagem.

Sabe-se que na realidade não é assim, cada ser é único e tem seus próprios meios de aprender por isso é fundamental que o professor mesmo usando instrumentos iguais de avaliação para todos consiga de alguma maneira entender e compreender as individualidades da sala de aula. E quando necessário encontre soluções para as dúvidas, ajudando seus alunos a se desenvolverem individual e coletivamente por meio da educação.

## 2.2 A importância da gestão escolar na avaliação do processo de ensino aprendizagem

Avaliar é um ato extremamente complexo, cuja responsabilidade não é competência única do professor, mas sim de todos os elementos integrantes do processo educacional (alunos, pais e gestores). Essa centralização no professor apenas consolida um modelo de gestão educacional não democrático, onde não há participação efetiva na tomada de decisões na escola. O gestor é o líder, decidindo sozinho, ou com a participação de poucos, o que será feito ou não na escola. Os professores são os únicos responsáveis pela aprendizagem do aluno e planejam tudo como acharem mais adequados.

Neste processo o professor encontra-se só para pensar a avaliação de seus alunos e o que ela pode acarretar no processo educacional e na vida dos estudantes. Assim, esquecem que para termos um ensino de qualidade, com uma boa formação do indivíduo, faz-se necessário o comprometimento e o trabalho coletivo de todos os envolvidos com a educação. Os professores precisam discutir os fatos e as dificuldades dos alunos que são observadas nas avaliações para tentar encontrar uma solução e ou uma maneira de auxiliar este aluno a entender e compreender suas dificuldades, aprendendo a superá-las e ampliando seus conhecimentos.

A gestão escolar tem um papel importante no processo avaliativo uma vez que tudo o que acontece na escola passa por ela ou é direcionado pela gestão. É função da gestão organizar e juntamente com pais, professores, alunos, funcionários encontrar caminhos que promovam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, que é o objetivo principal da escola. Como afirma Libâneo (2007, p. 318):

A *gestão* é, pois, a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

Através da coordenação escolar os professores recebem auxílio e apoio para organizar e desenvolver seu trabalho com autonomia e competência. Em muitas escolas não existe o coordenador pedagógico, então cabe ao professor além de planejar suas aulas, encontrar caminhos e soluções para os problemas que possam aparecer no processo de avaliação do aluno.

Ao desempenhar suas funções sozinho o professor pode não conseguir ver onde o aluno está tendo dificuldade por estar muito envolvido com planejamento de aula, com fechamento de notas e com a questão de vencer conteúdo a serem trabalhados, por isso o papel do coordenador pedagógico torna-se indispensável neste processo. Por estar em contato direto com professores e alunos, mas não na sala de aula, o coordenador tem a possibilidade de ver os problemas e dificuldades com outra visão que não a do professor e isso facilita para entender melhor as dificuldades encontradas pelos alunos e demonstradas na avaliação.

Quando o professor tem uma coordenação pedagógica ativa e engajada seu trabalho torna-se mais produtivo, pois ele tem um porto seguro para recorrer quando necessário. No processo avaliativo os professores e a gestão escolar precisam andar juntos, buscando sempre a formação do aluno para que este não se sinta abandonado ou um fracassado por não ter alcançado os objetivos propostos. Com uma gestão engajada com o professor na busca da formação integral do aluno, o processo avaliativo vai muito além de dizer se aquele aluno alcançou a média ou não para passar de ano. Quando todos na escola buscam o mesmo propósito que é a formação do aluno como indivíduo, as dificuldades que este encontra no momento da avaliação servirão para que os professores e a gestão escolar, juntos, busquem soluções para que este aluno consiga suprir estas dificuldades, afastando o medo do fracasso escolar que está muito presente na vida dos alunos.

Muitos alunos sabem o conteúdo na aula, porém na hora da prova ou trabalho acabam não conseguindo mostrar todo seu potencial por medo de fracassar, a angústia de não tirar uma “nota boa” pode atrapalhar seu rendimento. E o papel do professor será de grande importância, pois é ele que fornece segurança e condições para que o aluno consiga passar pela avaliação sem que esta o aterrorize.

O aluno precisa estar na escola não por obrigação e o professor precisa ser visto como um colaborador de sua aprendizagem e não como alguém que detém o conhecimento e é a autoridade máxima na sala de aula. O professor tem que estar preparado para dar sua aula e também para avaliar da melhor maneira possível seu aluno. Cabe ao coordenador escolar auxiliar o professor nesse processo sempre que for necessário, tanto no planejamento de suas aulas quanto na busca e consolidação da melhor forma de avaliar os alunos.

Pensando em tudo isso fica cada vez mais evidente que é preciso rever os paradigmas da avaliação do desempenho escolar, bem como da educação como um todo, para que a aprendizagem do aluno possa ir para além da sala de aula. Sendo assim evidencia-se a importância da formação do professor e do gestor dentro das perspectivas da gestão educacional, onde todos estejam engajados: professores, coordenadores escolares e gestores escolares.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para coletar as informações foi desenvolvido um questionário que foi entregue a 14 professores e 2 gestores de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, de Frederico Westphalen. Dentre todos os colaboradores apenas dois professores e um gestor devolveram o questionário, por isso foi possível ter uma amostragem destes. Os que responderam serão identificados como: PROFESSOR A e PROFESSOR B, por último o GESTOR. As respostas e análise do questionário respondido pelos professores estão no item 3.1. Enquanto que no item 3.2 temos o questionário respondido pelo gestor com as respostas e análise das mesmas.

#### 3.1 Análise do questionário realizado com os professores entrevistados

A fim de conhecer um pouco mais dos sujeitos de pesquisa: O professor A é formado em história, sua área de atuação é história e o tempo de atuação é de 22 anos. O professor B tem formação em letras e mestrado, sua área de atuação é linguagens, tem 23 anos de atuação.

Iniciando a análise temos a primeira pergunta: **O que significa avaliar para você?** Os professores responderam que:

**PROFESSOR A:** *“Avaliação é um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo efeito na aprendizagem dos alunos. Avaliação não deve ser somente o momento da realização das provas e teste, mas um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando a correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetos previstos.”*

**PROFESSOR B:** *“Significa verificar se houve assimilação do conteúdo trabalhado e se o aluno aplica na prática. (Como usar os acentos e as possibilidades de forma adequada nos textos que produz)”*.

A avaliação é um processo necessário e que ocorre diariamente, e que deve sempre levar em conta as particularidades e condições dos alunos. Com a avaliação

é possível o professor refletir sobre suas aulas, a metodologia que usa e se os conteúdos estudados são significativos ou não para os alunos e para o desenvolvimento futuro destes alunos como cidadãos.

A partir das respostas pode-se perceber que, do ponto de vista dos professores, a avaliação permite ao professor investigar onde estão as dificuldades apresentadas pelo aluno e assim consegue encontrar o melhor caminho para auxiliá-lo a superar estas dificuldades, proporcionando ao aluno um ensino de qualidade onde ocorra a aprendizagem da melhor forma possível.

Avaliar para promover significa, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando a promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas. (HOFFMANN, 1991, p.22)

Para os professores a avaliação é um processo normal e contínuo, no qual é possível identificar quais as dificuldades que os alunos possuem sobre o que está sendo trabalhado. Este processo além de normal e contínuo precisa ser flexível e diversificado: ao avaliar faz-se necessário usar diferentes instrumentos de avaliação para que seja possível um alcance maior do que o aluno conseguiu aprender e compreender.

No processo avaliativo o professor consegue ver em que nível o aluno se encontra e assim buscar alternativas e possibilidades para melhorar esse rendimento e fazer com que o aluno tenha um aprendizado mais significativo. Esse processo também permite ao professor observar e refletir se os instrumentos que usa para avaliar são os mais adequados aquela turma ou aquele momento, se se adequam ao objetivo que se pretende alcançar. Para Demo (1992, p.24):

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos. Daí que os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

Quando o professor planeja suas aulas também já pensa de que maneira vai avaliar o rendimento e o entendimento do aluno em determinado conteúdo. Sendo

assim, o professor precisa pensar a avaliação de acordo com os objetivos que deseja alcançar. Ele não pode simplesmente dar uma prova porque está encerrando um conteúdo. O processo avaliativo precisa andar junto com os conteúdos que estão sendo trabalhados e ter objetivos bem definidos para se alcançar uma educação de qualidade.

Ao responderem a seguinte pergunta: **Como você avalia a aprendizagem dos alunos e quais os instrumentos são mais utilizados?**

**PROFESSOR A:** *“Eu avalio a aprendizagem quando o aluno dá um retorno positivo em relação às atividades trabalhadas, seja em prova, trabalhos, debates interação das aulas e relatórios.”*

**PROFESSOR B:** *“A avaliação da aprendizagem dos alunos acontece com o crescimento do aluno no decorrer do trimestre; a avaliação se dá pela participação em aula, responsabilidade com tarefas escolares, produções textuais em grupo e individuais, trabalhos com consulta e provas.”*

Os professores entendem que a avaliação acontece quando o aluno dá um retorno do que aprendeu, conseguindo fazer uma prova, produzir um texto, debatendo sobre temas propostos fazendo ligações e assimilação dos mesmos. Para que o professor consiga perceber esse crescimento é preciso que este opte por diferentes ferramentas ao avaliar como provas, trabalhos em grupo e individuais, participação em aula, responsabilidade dentre outros.

Quando perguntados: **“Em que momento do processo ensino aprendizagem você acha mais adequado fazer a avaliação?”**

**PROFESSOR A:** *“Constantemente estamos avaliando e diagnosticando a produtividade de cada aluno em decorrência das práticas pedagógicas.”*

**PROFESSOR B:** *“A avaliação deve ser contínua e diária.”*

De acordo com os professores A e B não há um momento específico para fazer a avaliação da aprendizagem do aluno uma vez que, como já foi dito anteriormente, esse é um processo contínuo onde a produtividade do aluno é observada e avaliada constantemente. Tudo o que o aluno produz na aula serve

para que o professor consiga observar seu progresso ou não. Ao ter um olhar mais de observação, o professor também consegue perceber e entender onde o aluno tem mais dificuldade e quais serão as possibilidades para que este aluno consiga superar estas dificuldades sem ser prejudicado em seu aprendizado.

Ao serem questionados sobre: **Qual sua opinião sobre a relação da avaliação e o fracasso escolar?**

**PROFESSOR A:** *“Várias podem ser as razões do fracasso escolar como as próprias condições físicas e psicológicas da criança e também dos profissionais que atuam na escola”.*

**PROFESSOR B:** *“Quando a avaliação escolar não usar muitos recursos e limitar-se ao uso somente de provas, não é possível uma avaliação adequada e completa do aluno. Isso pode desmotiva-lo e o fracasso escolar acontece. Também quando o professor privilegia determinados conteúdos, sem relacioná-los à prática pode passar ao aluno a ideia de algo sem importância e formar alunos sem conhecimento e interesse”.*

A partir das respostas dos professores, percebemos que uma avaliação inadequada onde o professor privilegia determinado conteúdo, avalia somente com prova ou até mesmo as condições físicas e psicológicas do aluno ou professores podem interferir no rendimento do aluno, ocasionando o fracasso escolar.

O professor tem que estar muito atento quando vai planejar suas aulas e a avaliação de seus alunos, é necessário estar sempre buscando novos saberes. O educador não pode cair na rotina ou enxerga seus alunos em um determinado padrão, como se todos fossem iguais, que pensam do mesmo jeito pode acarretar sérios problemas para o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno. E até mesmo levá-lo ao fracasso escolar ocasionando grande desinteresse por parte do mesmo para com a escola, a reprovação e, até mesmo, evasão escolar. Pois, como afirma Beyer (2005, p.30)

é injusto avaliar o desempenho de diferentes crianças com os mesmos critérios ou as mesmas medidas. Crianças são únicas em suas características, e, ao mesmo tempo diferentes entre si, não podem ser comparadas através de procedimentos escalonados por uma média, que definem os alunos como bons, médios ou fracos.

Como somos seres únicos, cada um com suas particularidades, não podemos “medir” o conhecimento, o aprendizado da mesma forma. Não que o professor precise fazer uma prova ou trabalho específico para cada aluno, mas é preciso que o professor tenha um olhar diferenciado para cada aluno. Muitas vezes, o aluno que não consegue escrever um texto estruturado, organizado com introdução, desenvolvimento e conclusão; não consegue argumentar ou defender determinado ponto de vista. Este mesmo aluno pode ter muita facilidade para resolver cálculos. Assim como aquele aluno que não fica quieto na sala se sai muito bem nas atividades físicas ou fora da sala de aula.

O professor tem que conhecer seu aluno para poder entender a nota que ele tira na prova ou trabalho, para que seu rendimento não seja visto somente por uma nota e, sim, em um conjunto de desenvolvimento, onde as diferentes habilidades dos alunos sejam levadas em consideração. Assim podemos ver que o trabalho do professor não é fácil, precisa ser muito bem planejado.

Ao serem perguntados: **Acontece ou não a participação da gestão escolar nos processos avaliativos? Se sim, como isso ocorre?**

**PROFESSOR A:** “Não”.

**PROFESSOR B:** “*Essa participação da gestão escolar acontece em partes. Acompanhando o andamento do aluno e sua aprendizagem.*”

Analisando as respostas pode-se perceber que a gestão escolar não tem uma participação efetiva nos processos avaliativos; de acordo com o que responderam os professores, a responsabilidade recai quase que total sobre eles. Em sua prática, o professor sente-se pressionado e assim precisa ficar muito atento para não cometer falhas e injustiças com seus alunos. Dessa forma, o trabalho do professor torna-se mais difícil e cansativo e a relação entre estes e a gestão também fica fragmentada, onde cada um faz determinadas tarefas sem engajamento e coletividade.

Quando o professor se sente solitário em seu trabalho dentro da escola, sem apoio e atenção por parte da gestão escolar, todo o esforço para desempenhar um trabalho de qualidade parece não funcionar, não ter importância. De outro lado, temos uma gestão também solitária, talvez muito preocupada com números e burocracias e esquecendo-se de algo tão importante para uma educação de

qualidade que é o trabalho coletivo, a participação efetiva de todos em todos os momentos. Talvez os gestores não tenham o interesse, ou até mesmo nem percebem esse distanciamento, “abandono”, sentido pelos professores por entender que estes têm condições e capacidade para planejar e ministrar suas aulas com autonomia, sem uma interferência maior da gestão. Para Paro (2006, p. 17-18):

A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.

O caminho para uma educação de qualidade vai se construindo aos poucos, com a participação de todos, dia após dia. Quando os professores e a equipe diretiva desenvolvem suas atividades em equipe pensando nos resultados positivos de suas ações torna-se mais fácil para todos. No processo avaliativo também é preciso ir construindo e refletindo sobre os obstáculos encontrados pelos alunos diante dos conteúdos abordados. Com a participação e planejamento por parte de toda equipe escolar esse processo pode tornar-se muito mais eficiente e produtivo.

Quando perguntados sobre: **Você concorda ou não que a gestão escolar acompanhe o processo avaliativo? Qual sua opinião sobre isso?**

**PROFESSOR A:** *“O gestor é de extrema importância para o dia a dia de uma instituição escolar e deve desenvolver suas habilidades constantemente com o objetivo de favorecer a qualidade da educação oferecida pela escola, assim como o estímulo às equipes que nela trabalham e a integração entre todos, inclusive pais e responsáveis.”*

**PROFESSOR B:** *“Sim, é de extrema necessidade o apoio dos gestores para que o trabalho em sala de aula tenha resultados positivos. A gestão precisa acompanhar a trajetória escolar do aluno no que se refere à aprendizagem.”*

Quando falamos em escola, em educação de qualidade, logo pensamos em professores e alunos. Porém estes são apenas parte de uma equipe, um grupo que deve trabalhar junto, priorizando o coletivo e a participação efetiva de todos ao decidir, pensar ou planejar algo, pois dentro da instituição escola todos têm a capacidade, o poder de mudar e/ou de transformá-la. Quando todos os envolvidos

participam ativamente, buscando o mesmo objetivo, certamente os resultados positivos virão. Como em qualquer outra equipe, faz-se necessário um líder, alguém que represente e direcione seus membros para o progresso, para conseguir o que se deseja. No caso da escola busca-se sempre um ensino de qualidade, com a participação de todos. Na escola esse líder é o gestor, que está à frente e junto de todo o grupo escolar.

A direção da escola, além de uma das funções do processo organizacional, é um imperativo social e pedagógico. O significado do termo direção, no contexto escolar, difere de outros processos direcionais, especialmente os empresariais. Ele vai além da mobilização das pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de um rumo educativo, tomada de posição ante objetivos escolares sociais e políticos, em uma sociedade concreta. (LIBÂNEO, 2007. p.330-331)

Em todo grupo, equipe se faz necessário um líder para orientar ou até mesmo amparar os demais participantes. Na escola não é diferente e quem tem esta função é o gestor e os membros de sua equipe, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, dentre outros que venham contribuir e apoiar o grande grupo. Sendo assim, no processo avaliativo da educação, a participação da gestão escolar auxiliando e apoiando o professor no planejamento e no desenvolvimento da avaliação também é muito importante; pensando em uma gestão verdadeiramente democrática seria indispensável.

Com a análise das respostas do questionário dos professores é possível perceber que eles entendem o processo avaliativo que precisa ser acontecer diariamente, não ficando somente para a hora da prova, tem que ser contínuo. Assim o professor consegue verificar quais as dificuldades são mais pertinentes na aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo tem condições de desenvolver um trabalho para auxiliar o aluno nessas dificuldades.

Por ser um processo diário a participação de todos os envolvidos na escola se faz necessária para alcançar os resultados desejados. Essa participação é organizada pela gestão escolar que é responsável pelo bom andamento da escola e pelas discussões que se fazem necessárias neste ambiente. De acordo com o que os professores responderam sentem-se sozinhos para desenvolver o processo avaliativo de seus alunos, a equipe da gestão escolar não auxilia muito, assim como não busca a participação dos professores para decidir o que será feito. Cada um faz

sua parte, não há engajamento, coletividade. Os professores também defendem que o uso de diferentes instrumentos avaliativo, contribuem para que o aluno consiga mostrar o que realmente aprendeu. Enfim, os professores acreditam que o processo avaliativo tem que ser desenvolvido com a participação efetiva dos professores e da gestão escolar e que o ensino-aprendizagem não pode ser padronizado. Cada indivíduo aprende de uma maneira por isso a avaliação também não pode acontecer apenas por uma nota que o aluno recebe ao fazer uma prova, ela tem que envolver todo o momento de aprendizagem do aluno.

### 3.2 Análise do questionário realizado com o gestor

Agora inicia a análise do gestor que participou da pesquisa que será identificado como gestor, ele é formado em letras licenciatura, sua área de atuação é língua portuguesa, tem 15 anos de atuação na área e no momento está como vice-diretor.

A primeira questão era: **O que significa avaliar para você?** Ele respondeu que *“avaliar é a percepção de um conjunto de habilidades, onde o professor deve perceber a evolução da aprendizagem do aluno ou não. O exercício da avaliação deve ser diariamente acompanhado pelo professor nas atividades desenvolvidas, através de diferentes instrumentos de avaliação. Avaliar é oportunizar ao aluno o desenvolvimento de suas competências e habilidades e através desse desenvolvimento avalia-se o crescimento do aluno”*.

Nota-se que todos os professores que responderam ao questionário possuem a mesma linha de pensamento com relação a esta pergunta. Para eles, avaliar é um processo contínuo, diário e flexível. Também precisa se utilizar de diferentes instrumentos para que os resultados sejam significativos, coerentes e produtivos. Isso demonstra que, de certa maneira há uma sintonia entre professores e gestores, mesmo que, muitas vezes, os envolvidos sintam-se sozinhos em sua caminhada.

Ao ser perguntado sobre: **Qual sua opinião sobre a relação da avaliação e o fracasso escolar?** O gestor respondeu que *“A avaliação é uma das tarefas mais complexas que o professor exerce. Avaliar exige um trabalho cuidadoso e de responsabilidade. Muitas vezes avaliamos de uma forma padronizada, levando*

*assim ao fracasso escolar. Nem sempre a mesma avaliação vai significar para o aluno. Portanto ao avaliar podemos levar à emancipação do sujeito ou ao seu fracasso”.*

Ao analisar as respostas é possível perceber que tanto os professores como o gestor entendem que no processo avaliativo o professor não pode olhar somente para a nota que o aluno tirou na prova, é importante que o educador conheça seu aluno e consiga perceber se algo está atrapalhando o rendimento do aluno. Algumas vezes até a maneira que o professor passa o conteúdo pode afetar o rendimento de seus alunos.

Em uma sala de aula se encontra alunos diferentes uns dos outros, com pensamentos, opiniões, objetivos e realidades diversas, por isso, o professor não pode padronizá-los na hora de avaliar. A prova pode ser a mesma, porém ao analisar o rendimento do aluno, o professor precisa compreender e entender porque o aluno não acertou determinada questão ou não conseguiu entender tal conteúdo. Assim o professor conseguirá contribuir para que esse obstáculo seja superado.

Quando o professor, a escola, padroniza os alunos tratando todos da mesma forma, com os mesmos métodos, corre-se um grande risco de levar o aluno ao fracasso escolar. Dessa forma o processo avaliativo pode tornar-se uma tarefa muito complexa e dolorosa tanto para o professor quanto para o aluno.

Quando perguntado se: **Acontece ou não a participação da gestão escolar nos processos avaliativos?** O gestor responde que *“sim, em reuniões pedagógicas, elaboração de atividades e conselhos de classe.”*

Nesta pergunta é possível observar uma contradição entre equipe diretiva e professores. Não há um entendimento sobre a participação coletiva de ambas as partes no processo avaliativo. Essa contradição pode acarretar problemas negativos tanto para o bom andamento da escola no geral como para o processo de aprendizagem do aluno, em especial. Quando a gestão escolar não está junto com os professores torna-se muito difícil o trabalho de ambas as partes, uma vez que todos fazem parte da escola e o trabalho desenvolvido por cada um complementa o bom andamento do trabalho do outro.

Quando a gestão escolar é democrática e participativa, esta proporciona o diálogo e a tomada de decisões de forma coletiva. A gestão democrática só traz benefícios para todos os envolvidos com a educação. Para Ferreira (2009, p.70):

A capacidade de organização é que vai garantir a exequibilidade do que foi coletivamente planejado e revelar a competência dos profissionais da educação. É aí que se revelam os compromissos democráticos de todos os responsáveis pelo processo educacional, na garantia de fazer acontecer a todos os educandos, que foi proposto como fundamental para sua formação cidadã.

Contudo, quando não ocorre o engajamento entre professores e equipe diretiva na escola não é possível oferecer para o aluno uma educação embasada no compromisso, na coletividade e na participação, sempre vai faltar algo. A gestão escolar até propõe um trabalho participativo, fazendo reuniões para discutirem assuntos pertinentes e tomar decisões, porém, na hora da prática acabam por deixar tudo o que foi decidido de lado, porque cada um, professores e direção, querem fazer as coisas como bem entendem, não existe uma organização com o objetivo de desenvolver na prática o que foi discutido e combinado garantindo o comprometimento com o ensino de qualidade, o que é fundamental para a formação dos educandos como cidadãos consciente e crítico.

Para o gestor que respondeu ao questionário, acontece a participação coletiva nos conselhos de classes e reuniões pedagógicas com o objetivo de auxiliar os professores nesta tarefa árdua e complexa que é o processo avaliativo. Porém, a participação da equipe da gestão educacional tem que acontecer no decorrer de todo o processo avaliativo, desde o momento em que o professor inicia o planejamento de suas aulas até o momento em que faz o fechamento das mesmas. Quando gestão escolar está junto dos professores em todo o processo de ensino-aprendizagem torna-se muito mais fácil o desenvolvimento deste trabalho.

Ao ser perguntado sobre: **Qual sua opinião sobre o acompanhamento da gestão escolar nos processos avaliativos realizados pelos professores?** O gestor respondeu que é *“de suma importância, pois a gestão escolar deve estar atenta e voltada ao desenvolvimento do ensino/aprendizagem do aluno, é nos processos avaliativos e onde certifica-se o que está tendo resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno ou não. É o termômetro para avaliar e reavaliar a metodologia e a prática pedagógica.”*

Na avaliação do rendimento, o aluno faz parte de um processo que tem como prioridade uma educação de qualidade, sendo assim, todas as decisões e planejamentos sobre avaliação deveriam ser feitos por toda a equipe escolar, a qual está à frente da gestão escolar. Quando a gestão acompanha os processos avaliativos desenvolvidos por seus professores torna-se mais fácil identificar as falhas que possam vir a acontecer no decorrer deste caminho. Pois o processo avaliativo é coletivo.

Quando pensamos em uma gestão participativa, coletiva e atuante, estamos falando de um grupo que busca, da melhor forma possível, alcançar os objetivos almejados por todos na escola, que é um ensino de qualidade para seus alunos e o bem estar de todos os envolvidos. Para que ocorra esse trabalho no grande grupo cada um tem que fazer sua parte orientados por um líder, ou equipe que represente os demais, na escola é a direção que desempenha essa função. Para Libâneo (2007, p.318):

A direção é princípio e atributo da gestão, por meio da qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização e coordena os trabalhos, de modo que sejam realizados da melhor maneira possível.

Dentro da escola tudo precisa ser pensado e planejado para que aconteça uma educação significativa para os alunos e quem tem que organizar isso é a equipe da gestão escolar engajada mutuamente com seus professores, seus alunos e todos aqueles que fazem parte da escola. Uma vez que a educação tem que acontecer no meio em que a escola está inserida, ou seja, na família e na sociedade da qual a instituição faz parte. Assim, é possível identificar e priorizar o que é mais importante para o ensino aprendizagem do aluno, que deve ser o objetivo principal da escola.

Ao analisar as respostas dos professores é possível perceber que ambos entendem que o processo avaliativo é fundamental para se alcançar uma educação de qualidade, que prioriza a aprendizagem e formação do aluno como cidadão capaz de transformar a sociedade onde se encontra inserido. Para todos também é primordial que a gestão escolar trabalhe em parceria com os professores auxiliando e escutando os mesmos sempre que se fizer necessário.

No decorrer do questionário pode-se perceber que os professores demonstram que se sentem “abandonados” pela gestão escolar e precisam desenvolver sozinhos as atividades que deveriam ser feitas em equipe, com a participação de professores e gestão escolar, o que facilitaria muito para alcançar os objetivos propostos. Já para a gestão existe esse trabalho de participação ativa entre a gestão e os professores no decorrer do processo avaliativo que, para ambos, é muito importante, porque mostra o que está faltando e o que precisa ser melhorado. É com a participação de todos no processo de avaliação que realmente se consegue alcançar uma educação de qualidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente trabalho, pôde-se constatar e observar a grande importância da participação de todos os envolvidos com a escola no processo avaliativo, para que este venha a contribuir com a construção de uma educação de qualidade e com a formação do indivíduo como ser consciente e capaz de se transformar e transformar a sociedade onde se encontra inserido.

Esta participação precisa ser orientada e direcionada para que os objetivos pretendidos sejam alcançados, por isso, é importante a função desenvolvida pela gestão escolar em parceria com seus professores, auxiliando e contribuindo com o bom desenvolvimento e planejamento de suas aulas. Para planejar suas aulas de maneira que possam vir a trazer cada vez mais benefícios para um aprendizado significativo para os alunos, os professores precisam saber quais as dificuldades encontradas pelos alunos e isso é possível com uma avaliação bem pensada e planejada.

Pensando nisso buscou-se com esse trabalho conhecer **“Em que medida as práticas avaliativas utilizadas pelos professores são acompanhadas pela gestão escolar de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Frederico Westphalen/RS?”** Este estudo foi desenvolvido e analisado através de um questionário realizado com professores de 6º a 9º ano e com a gestão escolar. Mesmo que poucos professores tenham respondido às perguntas, foi possível perceber como é importante o trabalho em equipe dentro da escola, em que a participação tanto de professores quanto de gestores é fundamental para a aprendizagem do aluno.

Ao analisar as respostas dos participantes concluiu-se que o processo avaliativo é parte indispensável para a educação de qualidade. Com a avaliação, o professor consegue ver se seu planejamento está adequado e se o aluno está conseguindo aprender o que lhe é ensinado. Sendo assim, cabe ao professor diversificar na escolha dos instrumentos usados na avaliação para que o aluno possa demonstrar seu potencial, sua capacidade. O rendimento do aluno não pode ser medido somente com uma prova. O professor precisa encontrar caminhos que lhe permita ver as particularidades de cada aluno, como cada um aprende.

Para se alcançar essa diversidade existente nas salas de aula professores e gestão escolar precisam estar engajadas, participando ativamente nesse processo, a avaliação, que é tão significativo e necessário na busca do ensino aprendizagem do aluno. De acordo com os professores que responderam ao questionário, nem sempre a gestão participa e os auxilia no processo avaliativo. Eles sentem-se “abandonados” para encontrarem saídas e soluções para os problemas de aprendizagem dos alunos. Para os professores, se faz necessário uma participação mais efetiva e parceira por parte da gestão escolar no trabalho dos professores com os alunos.

Com o presente trabalho foi possível ver que algumas vezes professores e gestão escolar têm uma percepção diferente de participação e coletividade no trabalho em equipe que precisa existir dentro de uma escola e, por isso, sentem-se sozinhos para desenvolverem suas atividades. Por outro lado, todos concordam da importância de um processo avaliativo bem planejado, com a participação de todos para que ocorra um ensino verdadeiramente significativo para o aluno.

## REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão e Organização Escolar.** IESDE Brasil, 2009. Disponível em:  
<http://proferlaotrabalhosalunos.pbworks.com/w/file/98054464/FERREIRA>.  
Acesso em: 10 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio uma Perspectiva Construtiva.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições -17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação Concepção Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar.** 3.ed. São Paulo: Libertad, 1993.

VIGOTSKY, L. S.; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia; SOUBÉRMAN, Ellen (Org.). **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, Alexandre Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Psicologia e pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE FREDERICO WESTPHALEN - RS

Nome fantasia:

Formação:

Área de atuação:

Tempo de atuação na área:

1. O que significa avaliar para você?
2. Como você avalia a aprendizagem dos alunos e quais os instrumentos são mais utilizados?
3. Em que momento do processo ensino aprendizagem você acha mais adequado fazer a avaliação?
4. Qual sua opinião sobre a relação da avaliação e o fracasso escolar?
5. Acontece ou não a participação da gestão escolar nos processos avaliativos? Se sim, como isso ocorre?
6. Você concorda que a gestão escolar acompanhe o processo avaliativo? Qual sua opinião sobre isso?

**APÊNDICE B- ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO COM A EQUIPE DIRETIVA DE  
UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE FREDERICO WESTPHALEN -  
RS**

Nome fantasia:

Formação:

Área de atuação:

Tempo de atuação na área:

1. O que significa avaliar para você?
2. Qual sua opinião sobre a relação da avaliação e o fracasso escolar?
3. Acontece ou não a participação da gestão escolar nos processos avaliativos?  
Se sim, como isso ocorre?
4. Qual sua opinião sobre o acompanhamento da gestão escolar nos processos avaliativos realizados pelos professores?

**APÊNDICE C - Termo de consentimento para publicação.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL  
TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PUBLICAÇÃO**

Este termo refere-se à monografia intitulada: “Processos avaliativos e a importância do acompanhamento da gestão escolar”, desenvolvido no Programa de Pós-graduação – Especialização em Gestão Educacional de autoria de Eliane Nunes Bueno, sob a orientação de Ms. Micheli Daiani Hennicka.

A presente pesquisa tem como objetivo: identificar e analisar os processos avaliativos desenvolvidos na escola pesquisada. Bem com perceber se esses têm acompanhamento da gestão escolar.

Os resultados desta monografia serão divulgados na íntegra ou em partes, por meio de publicação impressa ou *online*, com fins acadêmicos e culturais. Nesse sentido, são utilizados fragmentos das respostas do questionário.

**Questionário realizado no dia \_\_\_/\_\_\_/18.**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, entrevistado para a monografia “Processos avaliativos e a importância do acompanhamento da gestão escolar” autorizo a publicação do texto citado, e concordo que meu nome fictício seja mencionado.

\_\_\_\_\_  
Nome do entrevistado

Frederico Westphalen, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.